



Conectando saberes:

Diálogos sobre Grêmio Estudantil e Protagonismo Juvenil



Talyta Maria Coelho de Deus Lima
Márcio Aurélio Carvalho de Moraes

Parnaíba - PI
2021

Descrição técnica do produto

Área de conhecimento: Ensino.

Público-alvo: Estudantes da Educação Básica de Nível Médio.

Categoria: Manual textual.

Formato: Cartilha.

Organização do produto: O produto está organizado nas seções: 1. Descrição técnica do produto, 2. Sumário, 3. Apresentação, 4. Afinal, qual a diferença do IFPI para as outras escolas? 5. IFPI e a representação estudantil, 6. Gestão democrática escolar, 7. Você já ouviu falar em um grêmio estudantil?, 8. Áreas de atuação do grêmio estudantil, 9. Quais os espaços que os estudantes podem atuar no IFPI?, 10. Dicas, 11. Fique esperto(a)!, 12. Tira-dúvidas!, 13. Desafios e possibilidades para o incentivo ao grêmio estudantil e ao protagonismo juvenil, 14. Indicações, 15. Considerações finais, 16. Referências bibliográficas, 17. Anexos, 18. Sobre os autores.

Registro: Biblioteca do Instituto Federal do Piauí – IFPI/*campus* Parnaíba.

Origem: Produto desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Disponibilidade: Ampla, desde que mencionando a autoria. Vedado uso comercial por terceiros.

Divulgação: Por meio digital.

Cidade: Parnaíba/PI.

País: Brasil.

Ano: 2021.

Conectando saberes:

Diálogos sobre Grêmio Estudantil e Protagonismo Juvenil



Ficha Editorial

Autora

Talyta Maria Coelho de Deus Lima
talyta.lima@ifpi.edu.br

Orientador

Márcio Aurélio Carvalho de Moraes
marcio@ifpi.edu.br

Projeto editorial e diagramação

Bárbara Larissa Alexandre Filgueira
barbara.alexandre.filgueira@gmail.com

Hemerson Soares da Silva
hemersonhsn@hotmail.com

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L732c Lima, Talyta Maria Coelho de Deus
Conectando saberes: diálogos sobre Grêmio Estudantil e
Protagonismo Juvenil / Talyta Maria Coelho de Deus Lima. -
2021.
33 p.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Parnaíba, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Aurélio Carvalho de Moraes.

1. Movimentos estudantis. 2. Grêmio Estudantil. 3. Educação
básica (ensino médio). I. Título.

CDD: 371.81

Amanda Maria Coelho Vieira Albuquerque - CRB Nº 3/1353



O trabalho **Conectando Saberes: diálogos sobre Grêmio Estudantil e Protagonismo Juvenil** de Talyta Maria Coelho de Deus Lima e Márcio Aurélio Carvalho de Moraes está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

Sumário



Ilustração de Freepik/Vecteezy

- 7 Apresentação
- 11 Afinal, qual a diferença do IFPI para as outras escolas?
- 17 IFPI e a representação estudantil
- 19 Gestão Democrática Escolar
- 21 Você já ouviu falar em um grêmio estudantil?
- 27 Áreas de atuação do grêmio estudantil
- 31 Quais os espaços que os estudantes podem atuar no IFPI?
- 35 Dicas
- 37 Fique esperto(a)!
- 39 Tira-dúvidas!

41	Desafios e possibilidades para incentivo ao grêmio e ao protagonismo juvenil
45	Indicações
45	Documentários
46	Entrevistas
47	Contato
49	Considerações finais
53	Referências
57	Anexos
65	Sobre os autores

Apresentação

Ilustração de Freepik/Vecteezy



A Cartilha Conectando Saberes: Diálogos sobre grêmio estudantil e Protagonismo Juvenil é um material educativo e didático produzido a partir da pesquisa “(Res)significação do papel do grêmio estudantil e a sua contribuição para o protagonismo juvenil no IFPI”, no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do IFPI/campus Parnaíba, pela mestrandia Talyta Maria Coelho de Deus Lima, sob orientação do Prof. Dr. Márcio Aurélio Carvalho de Moraes.

Para contribuir com a construção dos conhecimentos e reflexões sobre a importância do grêmio estudantil como espaço democrático e formativo na instituição, na comunidade e na sociedade como um todo, este material tem como público-alvo estudantes da Educação Básica de Nível Médio¹.

Este objetivo soma-se ao papel da escola de formar cidadãos conscientes, críticos e reflexivos sobre si, o mundo e suas questões, para além do compromisso de formação exclusivamente voltada ao mercado de trabalho. Inclusive, este é um dos princípios da Educação Profissional e Tecnológica, “[...] garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política” (CIAVATTA, 2005, p. 2-3).

¹ Para aprofundar a discussão apresentada no material, consultar a dissertação “(Res)significação do papel do grêmio estudantil e a sua contribuição para o protagonismo juvenil no IFPI” que levou ao desenvolvimento desta Cartilha como produto educacional (LIMA, 2021).

Os Institutos Federais possuem uma identidade única, que faz com que se tornem diferentes das universidades e demais instituições de ensino, pois eles “[...] constroem uma rede de saberes que entrelaça cultura, trabalho, ciência e tecnologia em favor da sociedade” (PACHECO, 2010, p. 16). O que significa que nos IF’s estas quatro dimensões se associam para que os estudantes estejam aptos a exercerem a cidadania e se inserirem no mundo do trabalho, caracterizando uma formação humana integral (LIMA; RIOS, 2019).

Assim, não por acaso, esta Cartilha tem o título “Conectando saberes: Diálogos sobre grêmio estudantil e protagonismo juvenil”. Ela foi pensada como uma ferramenta para contribuir com o IFPI nesta construção, levantando entre os estudantes a reflexão sobre a importância da atuação política e do protagonismo das juventudes dentro e fora da escola, assim como apresentar o grêmio como um dos espaços enriquecedores para a formação humana integral dos estudantes.

Este material está organizado nas seguintes seções: 1. Descrição técnica do produto, 2. Sumário, 3. Apresentação, 4. Afinal, qual a diferença do IFPI para as outras escolas? 5. IFPI e a representação estudantil, 6. Gestão democrática escolar, 7. Você já ouviu falar em um grêmio estudantil?, 8. Áreas de atuação do grêmio estudantil, 9. Quais os espaços



Ilustração de Freepik/Vecteezy

que os estudantes podem atuar no IFPI?, 10. Dicas, 11. Fique esperto (a)!, 12. Tira-dúvidas!, 13. Desafios e possibilidades para o incentivo ao grêmio estudantil e ao protagonismo juvenil, 14. Indicações, 15. Considerações finais, 16. Referências bibliográficas, 17. Anexos, 18. Sobre os autores.

Entendendo que o tema relacionado aos movimentos sociais, e especificamente os movimentos estudantis, são muito amplos e cheios de detalhes, esperamos que esta cartilha seja para você um material simples e de fácil acesso para uso na sala de aula e fora dela, para os estudantes envolvidos no grêmio estudantil, os que pretendem se envolver e também aqueles que não o conhecem até este momento, mas estão atentos à escola como um espaço de fortalecimento da democracia².



Ilustração de Freepik/Vecteezy

² O termo democracia está sendo usado para se referir ao sistema político brasileiro no qual o povo exerce o poder, seja direto (como em plebiscitos, orçamento participativo, dentre outros) ou através da eleição de representante. Definição adaptada do Dicionário Oxford Languages.

Afinal, qual a diferença do IFPI para as outras escolas?



Ilustração de Freepik/Vecteezy

Você, estudante do IFPI, talvez em algum momento já se perguntou: qual a diferença entre o IFPI e as demais escolas da cidade? Será que o diferencial é o turno integral das aulas? Se você pensou assim, te convido a refletirmos um pouco sobre alguns pontos. É importante que saiba que os Institutos Federais – IF’s possuem algumas características específicas que o tornam com identidade única, como mencionado na seção anterior.

Vamos começar pelo nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, que já apontam alguns aspectos. Primeiramente, a ideia de educação defendida pelos Institutos Federais não coloca os conhecimentos em “caixinhas” por ordem de importância e nem separa as profissões voltadas ao “pensar” como mais relevantes que aquelas voltadas ao “fazer”.

Hoje não cabe mais na sociedade uma divisão e hierarquia de saberes, todos são necessários dentro de contextos particulares. Assim como todas as profissões são socialmente importantes, cada uma com suas atribuições, responsabilidades e exigências.

Antigamente, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tinha como preocupação formar mão de obra qualificada para o mercado de trabalho, como aprendizagem de um ofício. Hoje, a EPT reconhece a necessidade de desenvolver indivíduos capacitados para o mundo do trabalho, além de valorizar a formação cidadã, o que requer compreender o mundo a sua volta e os aspectos que dele fazem parte para assim

interagir com a realidade em busca das transformações desejadas.

Por isso, os IF's têm o compromisso de formar pessoas críticas, reflexivas, conscientes sobre si, o espaço escolar, a comunidade e o mundo. Isso é o que se chama de formação humana integral, que é um dos princípios da EPT, que os torna diferentes das demais escolas.

Para você compreender como se dá essa formação humana integral, é preciso conhecer os quatro pilares que formam a EPT: Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura. São eles que compõem a unidade que em conjunto dão a identidade dos IF's³.



Ilustração de Freepik/Vecteezy

Como é de seu conhecimento, junto ao Ensino Médio você está cursando o Ensino Técnico que lhe capacita para o desenvolvimento de um trabalho. Porém, o conceito Trabalho, no IF, não é considerado como a simples execução de uma prática descontextualizada da realidade. Trabalho é tomado aqui no sentido de realização humana, aquilo nos torna indivíduos que vivem em sociedade e que nos diferencia dos demais animais, pois é a partir do trabalho que adaptamos a natureza às nossas

³ Para melhor compreensão do entendimento desta seção, consultar autores como Ramos (2014) e Pacheco (2010), utilizados como referencial.

necessidades. E quando fazemos isso o meio é transformado, assim como também nós.

Então, para que consigamos não só desenvolver um trabalho, mas também compreender os aspectos científicos, tecnológicos, históricos, sociais dessa produção, é preciso lembrar que os conhecimentos científicos, chamados de Ciência, são produzidos e repassados de geração a geração, em cada tempo e espaço. Por isso a ciência muda ao decorrer da evolução da humanidade, e é o segundo pilar da EPT.

Usamos a Ciência em nosso cotidiano para muitas ações simples e complexas, como o desenvolvimento de celulares, a construção de um poço para a falta de água em uma comunidade, a produção de remédios para a cura de doenças, para entender sobre o impacto da poluição nas grandes cidades, para saber o tempo certo de plantar e colher, para confeccionar a mochila onde você guarda seus livros.

Enfim, como podemos perceber, a ciência está no dia a dia e em ações diversas, o que demonstra ainda mais a sua importância e como não conseguimos viver sem ela. Por isso, os Institutos Federais buscam o desenvolvimento de uma ciência que seja comprometida com as demandas sociais e que, portanto, levem ao desenvolvimento socioeconômico da região.

Nesse sentido, devem ampliar cada vez mais o acesso de toda a população aos conhecimentos científicos, a partir de uma linguagem clara, voltados à realidade local. Do contrário, a ciência continuará concentrada nas mãos de um grupo pequeno, com interesses próprios, o que não é bom para o progresso das cidades e do país.

À medida que nos aproximamos dos conhecimentos científicos aprendidos no curso e no espaço da escola como um todo e aplicamos esses saberes na comunidade, é mais fácil de conseguirmos transformar esses conhecimentos de maneira prática. Com isso, chegamos ao outro pilar da EPT: a Tecnologia.

O sentido de tecnologia que os IF's desenvolvem não está restrito

apenas à criação de máquinas complexas. De modo mais amplo, aqui o sentido é de inovação técnica e tecnológica, enquanto soluções práticas e situações concretas que promovam o desenvolvimento local e regional das comunidades e permita as pessoas terem mais qualidade de vida.

As tecnologias são dinâmicas, mudam conforme o tempo, espaço e contexto. Daí a importância de um conhecimento baseado na relação teoria/prática, pois a teoria é importante para guiar a ação e a ação permite rever a teoria, modificando-a conforme necessário. Por isso, na grade curricular todas as disciplinas tem sua função para a sua formação acadêmico-profissional.



Pois é preciso, por exemplo, saber realizar o plantio de tomate, mas antes disso é preciso saber o solo adequado, a correta época do ano, a influência das questões climáticas para uma boa colheita, o descarte adequado dos tomates podres, a produção de tempero para ajudar na renda familiar, dentre outros.

Por fim, o quarto pilar da EPT: Cultura, também se associa aos demais, pois Cultura é expressa pela forma como uma população vive, com seus símbolos, valores, normas de conduta, significados que são construídos em cada contexto. A partir do momento em que temos acesso à Ciência conseguimos pensar sobre os padrões culturais socialmente impostos e como eles repercutem na vida das pessoas, dos grupos e do país.

Desta forma, se você observar, os quatro pilares estão associados

na sua trajetória enquanto estudante do IFPI, pois nessa caminhada você diariamente aprende saberes científicos que lhe enriquecem para desenvolver tecnologias socialmente importantes para as comunidades e pensar sobre questões que vivencia na sua cultura local e regional. Com isso, ao término do curso, você com certeza sairá um trabalhador pronto para o mundo do trabalho e muito mais consciente de todos os demais aspectos que estão envolvidos nesse processo.

Esta pesquisadora acredita que a escola tem papel extremamente importante nessa construção. E os Institutos Federais, sobretudo, pois tem a missão de “promover uma educação de excelência direcionada às demandas sociais”. O que só será possível a partir dessa articulação entre Trabalho-Ciência-Tecnologia-Cultura.

Dentro da escola, o grêmio é um espaço que pode contribuir nesse papel de promover reflexões, debates, ações que representam seus interesses e direitos e, de modo mais amplo, também amplia o seu olhar para entender a importância de estarmos ligados ao que se passa em todos os espaços que frequentamos e o que podemos fazer para que eles se tornem melhores. Espero que esta Cartilha, te ajude nisso.



IFPI e a representação estudantil



Ilustração de Freepik/Vecteezy

Agora que sabemos que a escola pública tem o compromisso social junto aos filhos das classes trabalhadoras, é preciso entender um pouco mais sobre os Institutos Federais e suas particularidades, o que será feito nesta seção.

Os Institutos Federais são instituições criadas pela Lei nº 11.892/2008 e são pluricurriculares, pois ofertam diversas modalidades de ensino que vão desde a formação inicial continuada à pós-graduação e também são multicampi, pois se organizam em campi localizados em vários municípios de um Estado (BRASIL, 2008). Por isso, é comum você encontrar um IF na cidade que você mora ou perto dela, além de ser algo positivo pois contribui com o desenvolvimento da cidade e da região e da sua população, sem a necessidade de sair da sua comunidade em busca de formação acadêmica/profissional.

O IFPI tem como missão “promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais” (IFPI, 2020, p. 32), o que significa o compromisso com o atendimento das necessidades e demandas da comunidade local onde ele está inserido, sempre considerando as características e singularidades do público atendido.



Conectando saberes: diálogos sobre Grêmio Estudantil e Protagonismo Juvenil

Este compromisso parte do entendimento de que você, estudante do IFPI, é um ser social e cultural, ou seja, você faz parte de uma comunidade, vivencia uma determinada cultura, possui experiências diversas que ganham sentido dentro de um contexto mais amplo (LEÃO, 2011).

É desta forma, interagindo uns com os outros, com os demais atores que fazem parte do contexto escolar e social que os jovens vão se (re) construindo como seres que pensam, agem e decidem com autonomia e criticidade dentro e fora da escola, a qual só terá êxito nesta tarefa se desenvolver uma educação horizontal, baseada no diálogo entre todos os envolvidos, a partir de uma gestão democrática escolar, como veremos adiante.



Ilustração de Freepik/Vecteezy

Gestão democrática escolar



Você sabia que a educação é uma política garantida na Constituição Federal brasileira como “direito de todos e dever do Estado e da família [...] com a colaboração da sociedade” (BRASIL, 1988)? Isso significa que é um compromisso que deve ser defendido e garantido por todos, devido a importância desse objetivo de proporcionar que as gerações atuais e futuras tenham acesso aos conhecimentos que são necessários para viver em sociedade, se desenvolver como um cidadão consciente e ainda se inserir no mundo do trabalho de modo contextualizado, não apenas executando um determinado fazer, mas compreendendo todo o processo do qual ele faz parte.

Vale ainda lembrar que “Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece [...]” (BRANDÃO, 2007, p. 9). Mas a escola é um dos locais possíveis, é a instituição formal dedicada à educação. Por isso primeiramente é preciso identificar de modo crítico e consciente quais as condições reais presentes no cotidiano escolar para a partir dessas condições buscar uma democratização da escola, ou seja, a garantia dela enquanto espaço de promoção de direitos e de inclusão para todos.

Para que esse objetivo seja alcançado a educação tem como um de seus princípios “a gestão democrática do ensino público”⁴, quer dizer, para isso se tornar uma realidade é necessário que a escola tenha uma

⁴ Para maiores informações consultar o Inciso VIII, do Art. 3º da Lei nº 9.394/1996, popularmente conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 2 nov. 2021.

gestão compartilhada entre servidores, estudantes, gestores, famílias e comunidade da qual ela faz parte. Desta forma, o diretor não está perdendo seu poder, mas está dividindo responsabilidades e consequentemente governando a escola de modo mais próximo das demandas e necessidades de todos os envolvidos no processo, principalmente dos estudantes que são o público-alvo da instituição (PARO, 2016).

O estudante deve compreender que a escola é um espaço de formação e produção de saberes para você e, sobretudo COM você, o que significa dizer que você é protagonista nesta história, produtor de conhecimentos e de cultura, então busque fazer parte da gestão escolar, conhecendo a realidade, as dificuldades e desafios e, participando ativamente das decisões a serem tomadas que são importantes para todos.

Existem diversos órgãos e espaços de consulta e decisão do qual você estudante pode fazer parte na escola, a exemplo do grêmio estudantil. Vamos conhecer um pouco mais sobre ele?



Ilustração de Freepik/Vecteezy

Você já ouviu falar em um grêmio estudantil?



Ilustração de Freepik/Vecteezy

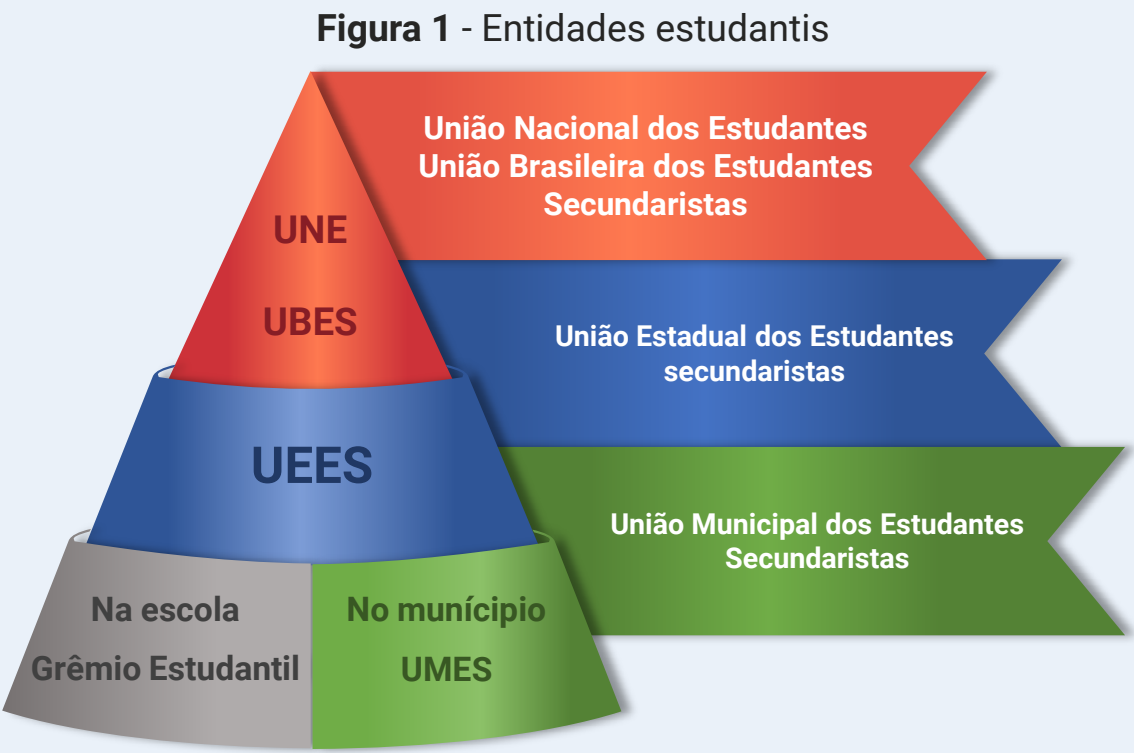
Os grêmios estudantis são "entidades autônomas representativas dos interesses dos estudantes secundaristas com finalidades educacionais, culturais, cívicas, esportivas e sociais", de acordo com o art. 1º da Lei nº 7.398, de 4 de novembro de 1985, popularmente conhecida como Lei do Grêmio Livre (BRASIL, 1985).

O que significa que os grêmios são espaços de participação e formação política que por lei tem direito a existir dentro das escolas para representar os interesses dos estudantes do nível fundamental, médio e técnico concomitante/subsequente.

A importância dele está em reunir um grupo de estudantes que, através de eleição, são indivíduos legítimos e reconhecidos no espaço escolar para representar toda a comunidade estudantil, buscando seus interesses, demandas e objetivos. Daí a necessidade de a escola investir na formação política e cidadã dos estudantes o que, sem dúvida, ajuda na conquista de uma sociedade democrática e no desenvolvimento de juventudes mais engajadas, críticas e conscientes dos direitos e deveres nos diversos lugares que ocupam (PAULA; AFONSO, 2018).

Vale lembrar que o sentido de política adotado nesta Cartilha não se refere apenas ao direito de votar e ser votado nas eleições ou à participação em partidos políticos e outros espaços institucionalizados como sindicatos. Mas se associa a uma educação para a cidadania, a partir de conhecimentos e práticas que permitam uma verdadeira participação social e protagonismo juvenil (MARCILIO, 2007).

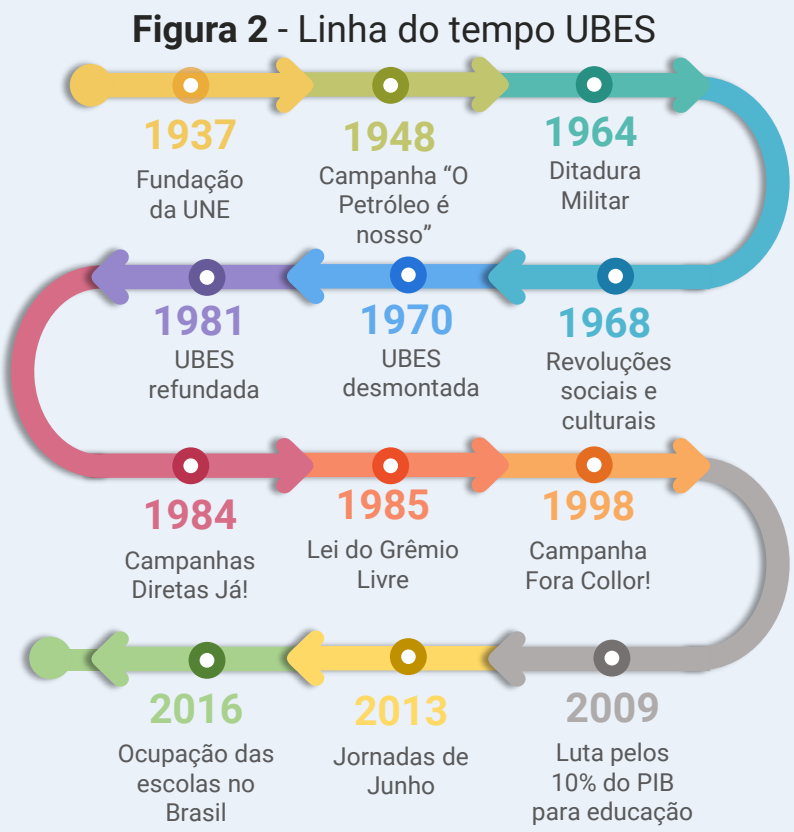
É importante dizer que o grêmio não é a única entidade de representação estudantil. Existem muitas outras, a nível de município, Estado e país e todas elas estão conectadas em prol dos interesses dos estudantes. A imagem abaixo mostra como elas se interligam:



Fonte: Adaptado de UNE (2011).

Agora que você conheceu um pouco sobre as entidades estudantis é importante refletir um pouco sobre os movimentos sociais e estudantis, pois no Brasil a atuação deles reflete a própria trajetória do país, atuando como espaços de resistência, reflexão e reivindicação por direitos e garantias coletivas. Com o tempo as lutas mudaram, mas o ponto central é compreender que os movimentos sociais e os estudantis possuem uma dimensão educativa, pois geram saberes, conhecimentos e aprendizagens (GOHN, 2011).

A partir deste entendimento, segue abaixo uma linha do tempo com alguns fatos importantes no Brasil que contaram com a grande presença de jovens mobilizados nas ruas, escolas, universidades, partidos políticos em busca de objetivos comuns. Importante destacar que a organização dos movimentos estudantis e espaços de representação estudantil, como os grêmios por exemplo, devem ser independentes de partidos políticos, mantendo-se como espaços autônomos e livres apenas para representar os interesses discentes, sem manipulações externas.



Fonte: Adaptado de UBES (s. d.).

Deste modo, percebe-se que o grêmio é exitoso no fortalecimento da democracia, além de contribuir com o desenvolvimento do protagonismo juvenil, ao possibilitar aos jovens terem novas vivências, refletirem sobre questões diversas, enfrentarem a realidade que vivem, pensarem/construírem novas possibilidades, o que é social e culturalmente enriquecedor (BENEVIDES, 2004).

Agora que se sabe os benefícios de um grêmio na escola é interessante pontuar quais os passos para criação de um grêmio escolar:



1º Passo Os alunos interessados em concorrerem ao grêmio devem informar a direção escolar. Em seguida forma-se a Comissão Pró-grêmio com os estudantes que desejarem e os líderes de turma, se concordarem. Esta Comissão organiza todos os detalhes anteriores à eleição, como por exemplo, elabora o Estatuto do grêmio, a ser votado depois.



2º Passo É chegado o momento da Assembleia Geral, convocada pela Comissão Pró-grêmio, com todos os estudantes do campus, com o objetivo de escolher o nome do grêmio, as datas da campanha e das eleições, votar o estatuto do grêmio e definir a Comissão Eleitoral. Todas as decisões tomadas pela assembleia devem ser registradas em Ata que é um documento público.



3º Passo Formação das chapas pelos estudantes que irão concorrer. Neste momento o plano de gestão de cada chapa deve ser apresentado em debates organizados pela Comissão Eleitoral. As propostas de ação das chapas também devem ser divulgadas na escola, para que a maior quantidade de pessoas tenha acesso a tais informações que são do interesse de todos. Os estudantes devem participar dos debates com atenção, como um espaço de reflexão, críticas construtivas e levantamento de questões coletivas importantes.



4º Passo Eis que finalmente chega o dia da eleição, cujo voto é secreto. Após o final da votação, inicia-se a contagem dos votos, que é realizada pelos líderes de turma, representantes das chapas e, caso desejem, algum servidor do campus também pode acompanhar esta etapa. A Comissão Pró-grêmio não pode esquecer de registrar o resultado em uma Ata de Eleição que também é um documento público.



5º Passo A direção da escola deve ser informada da nova gestão do grêmio e para isso recebe da Comissão Pró-grêmio a cópia da Ata de Eleição com o resultado e do estatuto do grêmio. Por fim, esta comissão também organiza a cerimônia de posse, aberta a todos os estudantes e servidores, para a Diretoria eleita do grêmio. A partir deste ponto, o grêmio começa atuar efetivamente na escola a partir do plano de ação construído na fase de eleição, e com isso deve fechar parcerias, realizar assembleias com os estudantes, dentre outras responsabilidades que estão estabelecidas no estatuto do grêmio.

Áreas de atuação do grêmio estudantil



Ilustração de Freepik/Vecteezy



Agora que você sabe o que é um grêmio estudantil, é importante também conhecer que tipos de ações ele pode desenvolver e em que áreas costuma atuar. Para isso, vamos explicar um pouco sobre algumas delas.

Antes de prosseguirmos, é necessário que você saiba que todas as ações desenvolvidas são importantes para os estudantes, a escola e/ou a comunidade, o que diferencia apenas é o contexto e o objetivo a ser alcançado em determinado momento.

Para definir qual atividade o grêmio irá organizar ele deve fazer, se possível, um levantamento junto aos demais estudantes, sempre avaliando os prós e contras de cada uma das sugestões. E assim, decidir com base nas necessidades apontadas e principalmente nas prioridades, pois nem tudo o grêmio terá tempo e/ou condições de fazer por vários motivos.

O ideal é buscar um consenso entre o grêmio e os estudantes, mas nem sempre a reunião da assembleia é a melhor alternativa e, com isso, o grêmio enquanto órgão eleito, tem o papel de resolver e comunicar a decisão, sempre priorizando as demandas reais, a realidade do momento e as condições para desenvolver uma ou outra atividade (DIAZ BORDENAVE, 1994). Pois, lembrem-se, o grêmio nem sempre contará com unanimidade entre todos os alunos e isso é normal. Faz parte do processo democrático e a decisão dos gremistas deve ser respeitada.

A seguir resume-se algumas áreas importantes nas quais o grêmio pode atuar⁵, seja como organizador ou como parceiro colaborando com outras pessoas na organização, além de exemplos de algumas atividades:



Ensino

- Organização de simulados em parceria com os docentes;
- Organização de cursos e atividades extracurriculares a partir das necessidades dos estudantes;
- Rodas de conversa para discutir com a gestão e servidores sobre questões relativas ao ensino como metodologia, avaliações, calendário, currículo;
- Oficinas/concurso de Redação com foco no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e como metodologia do processo de ensino-aprendizagem;
- Parceria para organização de atividades interdisciplinares com docentes e servidores.

⁵Apresentam-se algumas áreas, mas não esgota as possibilidades, pois existem outras como lazer, esporte, meio ambiente, dentre outros. O grêmio deve adaptar os exemplos de ações de acordo com as condições da escola e da comunidade, disponibilidade de materiais, frequência disponível para o desenvolvimento das ações. Por isso a importância de conhecer a realidade local.



Pesquisa

- Pesquisas junto à comunidade interna e externa para levantamento de dados que levarão ao melhor desenvolvimento de ações na escola.



Cultura

- Concursos artístico-literários (poesia, rima, repente, desenho, pintura, grafite, dentre outras manifestações locais);
- Organização de atividades educativas em museus, associações, praças, pontos locais;
- Cine debates;
- Semanas Culturais com temas relacionados aos conteúdos escolares;
- Mostra de artesanatos de grupos da comunidade.



Política

- Debates;
- Organização de manifestações políticas;
- Rodas de conversa sobre temas políticos;
- Discussão e participação nos órgãos de decisão escola;
- Articulação com os movimentos sociais locais regionais/ nacionais;
- Articulação com grêmios e entidades de outras instituições locais, regionais e nacionais;
- Visitas a instituições/espços políticos da cidade (sindicatos, câmara de vereadores, prefeitura).



Social

- Eventos festivos dentro e fora da escola;
- Campanhas de arrecadação de roupas, alimentos para doação;
- Debates sobre temas diversos;
- Projetos de conservação dos espaços escolares e comunitários;
- Desenvolvimento de projetos sociais na comunidade.

Vale lembrar que uma mesma atividade pode se encaixar em várias áreas, dependendo do objetivo que pretende alcançar, como também o grêmio pode unir ações e assim conseguir realizar mais. Como por exemplo, a organização de uma oficina de redação para o ENEM aos estudantes do bairro, cujas inscrições são alimentos para serem doados a algum projeto social da cidade ou uma visita à Câmara de Vereadores da cidade seguida de uma roda de conversa sobre políticas públicas de proteção às crianças e adolescentes.

Assim, o grêmio deve pensar no seu plano de ação com antecedência, entregá-lo à gestão e se organizar em relação aos detalhes como: local, dia, horário, tempo de duração, parceiros necessários para a ação, materiais a serem utilizados, divulgação e articulação da atividade na escola, dentre outros.

Agora que você viu as áreas de atuação do grêmio, mostraremos alguns espaços de consulta e decisão dos quais os estudantes também podem fazer parte no IFPI de modo a contribuir com a gestão escolar.

Quais os espaços que os estudantes podem atuar no IFPI?



Conselhos de Classe

01

02

Colegiados de cursos



03

Conselho Superior

Além das áreas apresentadas na tabela, o grêmio também pode se envolver nos órgãos consultivos e deliberativos da escola⁶, os quais discutem questões importantes para o campus, o IFPI como um todo e a comunidade. Esta participação só se faz possível a partir do diálogo e da vivência da experiência em si, pois só se aprende a participar participando, não é um processo natural desde que nascemos (PARO, 2016).

Desta forma você, estudante, desenvolve o senso crítico e a autonomia que contribuirão para ser protagonista da sua trajetória na escola, na comunidade e na sociedade.

Antes de prosseguirmos, lembrem-se que os estudantes podem

⁶ Órgãos colegiados se referem aos espaços de consulta e decisão na instituição escolar.

participar destas comissões e núcleos independentemente de serem do grêmio ou não. Basta ter o interesse de contribuir para que a escola se torne um local cada vez melhor para todos. Vamos, então, conhecer alguns destes espaços?

Conselho Superior (CONSUP)⁷: Órgão superior colegiado máximo do IFPI, de caráter consultivo e deliberativo". A escolha do representante discente ocorre através de eleição entre os pares (estudantes).

Colegiados dos Cursos⁸: "Órgãos consultivos e deliberativos de cada curso, encarregados da coordenação didática, da elaboração, execução e acompanhamento das políticas de ensino dos respectivos cursos". A escolha do representante discente ocorre através de eleição entre os pares (estudantes).

Conselho de Classe⁹: "Função consultiva e deliberativa pertinentes ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem [...]". Os representantes estudantis são os líderes de turma.

Agora que você conheceu alguns destes espaços, vamos discutir como o grêmio pode atuar junto deles? Primeiramente, ele pode incentivar os estudantes para se candidatarem nas eleições para representante estudantil nesses conselhos, colegiados, podendo ser gremista ou não. O

⁷ Para maiores informações consultar Resolução nº 002/2011 (IFPI, 2011). Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br/a-instituicao/orgaos-colegiados/consup/regimento-interno-conselho-superior-consup.pdf/view>. Acesso em: 3 nov. 2021.

⁸ Para maiores informações consultar Resolução nº 14/2019 - Conselho Superior (IFPI, 2019). Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br/a-instituicao/orgaos-colegiados/consup/resolucoes/2019/resolucao-no-14-2019>. Acesso em: 3 nov. 2021.

⁹ Para maiores informações consultar Resolução nº 20/2019 - Conselho Superior. Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br/a-instituicao/orgaos-colegiados/consup/resolucoes/2019/resolucao-no-20-2019-conselho-de-classe-cursos-concomitantes-e-ou-subsequentes.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2021.

importante é cumprir as exigências do edital.

Além disto, o grêmio estudantil pode divulgar estes órgãos colegiados na escola, através de cartazes, rodas de conversa e dinâmicas com uma linguagem clara e interessante, fazendo com que mais estudantes conheçam e se envolvam com as decisões institucionais e o processo educativo em si.

Desta forma, o envolvimento do grêmio com estes espaços deve ocorrer em todas as etapas do processo, desde o planejamento até a avaliação, pois os órgãos colegiados auxiliam a escola a construir uma gestão efetivamente democrática, promovendo assim uma educação pública de qualidade e uma democracia fortalecida (LUCK, 2009).

Por isto, estudante, busque participar não apenas como ouvinte das ações ou cumprindo as decisões tomadas por outras pessoas. Procure conhecer a realidade concreta e a partir dela fazer as reflexões necessárias e tomar as decisões de maneira compartilhada e corresponsável.



Ilustração de Freepik/Vecteezy

Dicas



Ilustração de Freepik/Vecteezy



Agora que sabe o que são espaços consultivos e deliberativos, nesta seção pensamos em algumas dicas que podem ser úteis para você estudante gremista ou que deseja participar do grêmio futuramente:



Assembleias em grupos menores para facilitar a real participação de todos: Quando precisar reunir grupos maiores, pense em alternativas para que mais estudantes consigam se manifestar. Por exemplo: cartazes, desenhos, debates. As reuniões, mesmo mais informais, trazem ricas discussões para a educação e a democracia (MARTINS; DAYRELL, 2013);

Ampla divulgação dos canais de comunicação com o grêmio na escola: A comunicação é elemento essencial nas relações entre as pessoas. Por isto, o grêmio (e a escola) devem ser um espaço de escuta, acolhimento e respeito às diversidades (PORTO, 2005). Pode investir, por exemplo, em Caixa de sugestões na porta da sala do grêmio ou em locais estratégicos da escola e também nas redes sociais muito utilizadas pelos jovens.



Um Jornal do grêmio estudantil no *campus*: Os jornais permitem aos jovens conhecer o mundo, a realidade e pensá-los criticamente (FARIA, 2006), possibilitando assim uma postura mais ativa, além de benefícios em várias áreas do conhecimento.

Elaboração do planejamento de trabalho do grêmio estudantil: Nele registram-se as reuniões com a gestão e equipe da escola, assembleias com os demais estudantes, o que não impede as reuniões extraordinárias (quando preciso), além das atividades propostas, contribuindo para uma gestão democrática.



Fique esperto (a)!



Ilustração de Freepik/Vecteezy



O grêmio é um espaço de representação estudantil importante na escola, mas é necessário que todos fiquem atentos a algumas situações que podem acontecer e prejudicar a atuação dos gremistas e o papel do grêmio em si:



Tentativas de manipulação do grêmio por gestores, servidores e até alunos: A atuação do grêmio deve ser livre de manipulações que buscam conduzir o processo. Da mesma forma, se a participação depende de autorização ela não é democrática (PARO, 2016). Parcerias colaborativas são bem-vindas!

Atenção aos níveis de participação em uma gestão escolar: A comunicação de decisões já tomadas pela gestão aos estudantes ou pedido para que realizem ações pensadas por outros é o menor nível de participação, não sendo ideal aos estudantes, que devem se envolver em todas as etapas (execução à avaliação) (DIAZ BORDENAVE, 1994).





A participação e envolvimento no grêmio podem gerar conflitos: A diferença de ideias e experiências faz parte do processo democrático dentro e fora da escola e pode gerar atritos (SILVA; SANTOS, 2019). O diálogo é a melhor forma de resolver os impasses.

Respeito às decisões tomadas: Há momentos que o grêmio deve resolver/refletir questões com a assembleia de estudantes. Em outros, ele deve decidir sozinho, enquanto órgão de representação eleito pelo coletivo. Em qualquer das duas situações, a decisão deve ser respeitada, mesmo que você não concorde (DIAZ BORDENAVE, 1994).



Tira-dúvidas!



Ilustração de Freepik/Vecteezy



Nesta seção serão esclarecidas algumas dúvidas comuns em relação à organização do trabalho dos gremistas e dos demais estudantes interessados em participar dos movimentos estudantis na escola:



O grêmio tem espaço físico na escola?

No IFPI, não há norma que garanta uma sala específica para o grêmio estudantil nos *campi*. Ao tomar posse recomenda-se aos gremistas conversarem com a gestão sobre esta possibilidade que contribui com a identidade e envolvimento dos estudantes. Se não for possível, quando necessitarem, a escola deve ceder um espaço para as atividades do grêmio.

Desafios e possibilidades para incentivo ao grêmio e ao protagonismo juvenil



Qual a fonte de recursos do grêmio estudantil?

O grêmio não possui fonte de financiamento para custear sua gestão.



Como levantar recursos para o grêmio estudantil?

O grêmio pode organizar projetos e atividades para arrecadar recursos que necessitará para sua gestão. Por exemplo: rifas, bingos, sorteios, ações com ingresso a preço simbólico, bazares, dentre outros. Quando possível, envolver os estudantes nas decisões sobre o melhor uso dos recursos financeiros do grêmio.



Como gerenciar o patrimônio do grêmio estudantil?

Tudo que foi adquirido pelo grêmio durante sua gestão, pertence ao grêmio. Ao fim do mandato, é importante fazer a prestação de contas com transparência perante a nova gestão e os demais estudantes.



Os membros do grêmio estudantil podem ser pagos?

Não! A participação de todos os estudantes no grêmio é voluntária, não remunerada.



Agora que você já sabe diversas informações sobre o grêmio, é importante pensar os desafios presentes na escola que podem dificultar a formação/continuidade deste espaço estudantil de representação. E também as possibilidades de enfrentamento para fortalecer a atuação gremista e contribuir com uma formação humana integral.

O primeiro desafio é o desconhecimento das pessoas em geral quanto ao grêmio, o que acaba contribuindo para uma desmobilização estudantil e também a compreensão errada sobre a sua atuação e responsabilidades, o que reduz o trabalho e cria um ponto de vista negativo sobre o protagonismo juvenil.

A visão limitada da comunidade acadêmica (gestores, servidores, famílias e até mesmo alunos) sobre a participação estudantil é percebida muitas vezes no pouco incentivo ao envolvimento dos estudantes nos espaços de decisão e na ideia da formação política como algo menos importante na escola.

Nesse aspecto, os cursos/atividades de formação para servidores e estudantes sobre o protagonismo juvenil são alternativas e podem ser ofertados pelo próprio grêmio (se houver), pelo *campus* (em parceria com os estudantes) ou ainda pela Reitoria, como parte do planejamento estratégico institucional. E ajudam para que as pessoas entendam a importância da política na sua vida, na escola, na comunidade e no mundo (PORTELINHA; MARTINS, 2017).

São necessários também momentos com os estudantes para construção coletiva de um plano de ação do grêmio, que o possibilite conhecer, problematizar e intervir na realidade escolar e local. Este deve ser o verdadeiro propósito da educação escolar e do grêmio como espaço de formação política¹⁰.

Estudante, no *campus* que não tem grêmio, os momentos de reunião e reflexão coletiva podem ser organizados pelos líderes de turma do Técnico Integrado ao Médio ou através de parceria com movimentos juvenis locais, se existirem, e funcionam como bom incentivo para criação ou reorganização do grêmio.

O diálogo com a gestão para definir dias no calendário letivo para assembleias ou reuniões de criação do grêmio (se ainda não tiver) também é uma estratégia que pode auxiliar, já que o horário para as atividades coletivas é um desafio que costuma desmobilizar os estudantes. Esta decisão depende da realidade de cada campus e pode ser revista sempre que preciso.

Importante destacar a necessidade de que a formação política estudantil seja uma dimensão presente na educação profissional e tecnológica de forma constante, não apenas nas disciplinas de Ciências Humanas ou em eventos isolados, mas a partir de uma interdisciplinaridade que reconhece a força e o papel de cada um. Com isso ganham a escola e todos que dela fazem parte (FAZENDA, 2008).

O trabalho se fortalece quando é desenvolvido em rede dentro e fora da escola. Por isso o grêmio (ou o coletivo de alunos mobilizados, na

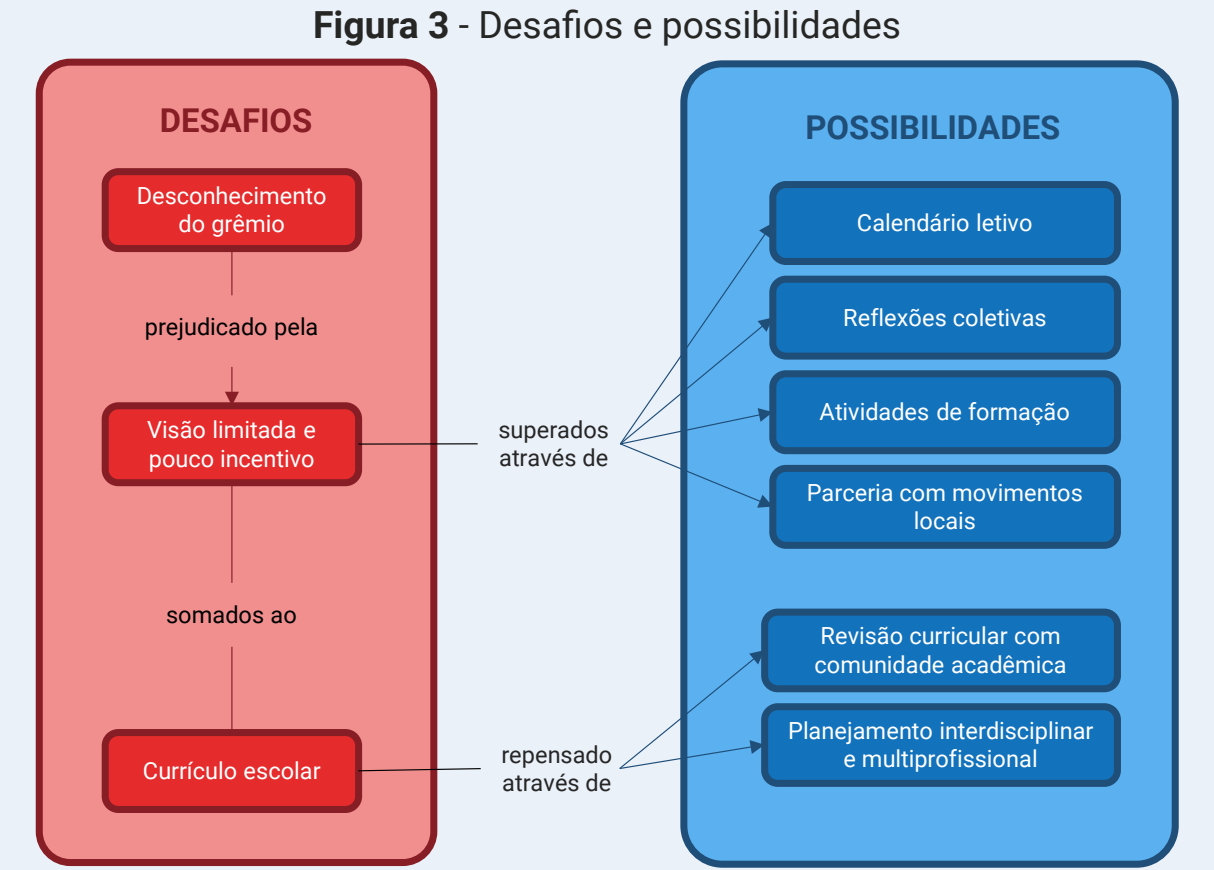
¹⁰ Esta compreensão parte do entendimento de Freire (1987), segundo o qual o ser humano e a realidade são dinâmicos, portanto, são modificados e modificam o espaço constantemente. A educação faz parte deste processo sócio-histórico como uma das formas que permite ao homem a consciência crítica para transformar a realidade concreta.

ausência dele) devem fazer parcerias para sua atuação escolar.

Outro desafio para uma plena participação política estudantil dentro e fora da escola é o currículo escolar, muitas vezes extenso demais e distante da realidade local e dos interesses juvenis, prejudicando as experiências que são valiosas fontes de saber, pois muito se aprende ao fazer e o ensino e aprendizagem não acontecem apenas em sala de aula (FREIRE, 1983).

Desta forma, é necessário envolver toda a comunidade acadêmica (gestores, servidores, estudantes, pais) na discussão sobre o currículo escolar, de modo a (re)pensá-lo para além de um documento obrigatório, mas como o que ele é de fato: o eixo que conduz o processo educativo, um instrumento pedagógico e político que pode embasar uma educação libertadora (FREIRE, 1987).

A partir do que foi apresentado sobre alguns dos desafios e possibilidades em torno do grêmio estudantil e da escola segue o mapa mental abaixo que resume esta discussão:



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

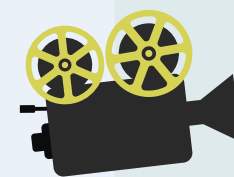


Indicações



Ilustração de Freepik/Vecteezy

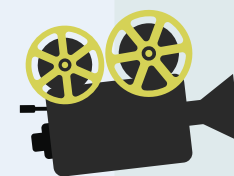
Documentários



Nunca me Sonharam: 2017. Brasil.

Duração: 84min. Direção: Cacau Rhoden. Resumo: “Os desafios do presente, as expectativas para o futuro e os sonhos de quem vive a realidade do Ensino Médio nas escolas públicas do Brasil. Na voz de estudantes, gestores, professores e especialistas, ‘Nunca me sonharam’ reflete sobre o valor da educação”.

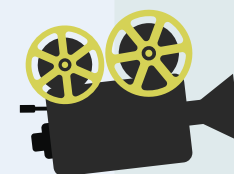
Disponível em: <https://www.videocamp.com/pt/movies/nuncamesonharam>.



Pro Dia Nascer Feliz: 2006. Brasil.

Duração: 1h28min. Direção: João Jardim. Resumo: “As angústias e inquietações do adolescente, e, em especial, a maneira como ele se relaciona com um ambiente fundamental em sua formação: a escola. [...]”.

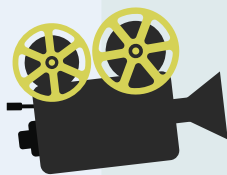
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=nvsbb6XH_u_I.



Juventude: A hora é agora: 2019. Brasil.

Duração: 17min12s. Direção: Nágila Lima da Silva. Resumo: “Este filme é resultado da vivência no projeto - O protagonismo juvenil: como pensam e atuam os jovens como atores sociais na busca por seus ideais [...]”.

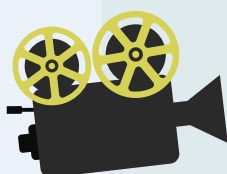
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GGczAL00aT8>.



A Rebelião dos Pinguins: 2007. Chile.

Duração: 40min49s. Direção: Carlos Pronzato. Resumo: "Registro da luta dos estudantes secundaristas chilenos contra o sistema educacional. Em maio de 2006, o Chile presenciou o surgimento e o amadurecimento do movimento dos estudantes secundaristas, que configuraram um processo bastante original de luta, com mais de um milhão de estudantes mobilizados em todo o território nacional. [...]".

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kYzkDqI56yw>.



Eleições: 2018. Brasil.

Duração: 1h40min. Direção: Alice Riff. Resumo: "É época de eleições para o grêmio estudantil. Secundaristas se organizam para a corrida eleitoral. Quatro grupos de estudantes, com opiniões e visões de mundo diferentes, criam propostas, debatem estratégias de campanha e lutam por melhorias na escola. [...]".

Disponível em: <https://www.videocamp.com/pt/movies/eleicoes>.

Entrevistas



Grêmio do Colégio FAAP realiza entrevistas com os candidatos à Prefeitura de Ribeirão Preto: 2020.

Disponível em: <https://www.revive.com.br/noticias/politica/gremio-do-colegio-faap-realiza-entrevistas-com-os-candidatos-prefeitura-de-ribeirao-preto/>.



Entrevista com o Grêmio Estudantil do IFPR Campus Irati: 2019.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jR4mg3cLdRA>.

Contato



UBES: União Brasileira dos Estudantes Secundaristas

Site: <https://ubes.org.br/>

Instagram: [@ubesoficial/](https://www.instagram.com/ubesoficial/)

YouTube: [ubesoficial](https://www.youtube.com/ubesoficial)



FENET: Federação Nacional dos Estudantes do Ensino Técnico

Site: <http://fenetbrasil.blogspot.com>

Instagram: [@fenetoficial](https://www.instagram.com/fenetoficial)



AMES: Associação Municipal dos Estudantes Secundaristas de Teresina

Site: <https://www.amesteresina.com.br>

Instagram: [@amesteresina](https://www.instagram.com/amesteresina)

Telefone: (86) 3085-1273

Whatsap: 86 9932-6032

Considerações finais



Ilustração de Freepik/Vecteezy

A sociedade está em constante evolução e a escola, como parte dela, também deve estar atenta a essas mudanças, de modo a conseguir desempenhar sua função da melhor forma possível. Sabemos que os desafios enfrentados são diversos e exigem compromisso e engajamento de todos os sujeitos envolvidos nos processos educativos na defesa e construção de um projeto de escola mais inclusiva e autônoma.

Pensando nestes aspectos é que esta pesquisa de mestrado foi desenvolvida, assim como este material educativo no formato cartilha, para contribuir com as reflexões que venham a repercutir no papel da escola e na formação de juventudes críticas e conscientes.

Sem dúvida, a Educação Profissional e Tecnológica tem conseguido, apesar de todas as dificuldades, avançar no combate à fragmentação que coloca de um lado a formação unicamente voltada ao mercado de trabalho e de outro lado a formação para a cidadania e democracia. Pois hoje os estudos e teóricos do tema mostram que a educação e a escola precisam promover uma formação humana integral, ou seja, uma formação que prepare o estudante para o mundo do trabalho sem perder de vista a autonomia e criticidade para pensar sobre si, sobre o mundo e realizar as mudanças necessárias.

O grêmio estudantil, como um dos espaços de representação dos estudantes, faz parte do cotidiano escolar e apesar de também ser atravessado por desafios, se apresenta como uma rica possibilidade de formação política para os jovens. Desta forma, encerramos esta produção,

com o desejo sincero de que este material seja um instrumento facilitador e promotor destas reflexões tão necessárias para a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática.

Pois como já diz o poeta:

“

**Meus Amigos Camaradas,
Escutem o que vou dizer,
Agora eu quero falar,
Da Conectando Saber.**

**Cartilha que traz para você,
Informações a mil,
Para vocês entender,
Sobre o grêmio estudantil.**

**Falo meu povo gentil,
Pois preste bem atenção,
Do protagonismo juvenil,
No processo de formação.**

**Falo e não peço silêncio,
Guarde na recordação,
Que desse protagonismo,
Vem do grêmio a provocação.**

**Que provoca a reflexão,
Sobre o contexto tido e vivido,
Em que @ jovem cidadão,
Está situado e inserido.**

**Construir o senso crítico,
Das juventudes em geral,
É o objetivo do grêmio,
Que falo em especial.**

**Despertar pra realidade,
De modo contextual,**

**Ter representatividade,
No espaço educacional.**

**Essa política importante,
Que propõe representar,
A realidade d@ estudante,
Pra Comunidade escolar.**

**Sofre precarização,
É verídico, não é polêmica,
Como desvalorização,
Das atividades não acadêmicas.**

**Outra dificuldade digo,
Pro grêmio a fragilização,
É o pouco incentivo,
Da escola e direção.**

**Pra que nossas juventudes,
Tenha mais participação,
Precisa que nos ajude,
Nessa mobilização.**

**Já fazendo a encerração,
Quero aqui vos apelar,
Incentivem a participação,
Inclua @ jovem, no contexto escolar.**

**Faço esse encarecimento,
A comunidade escolar,
Leve a conhecimento,
Pras juventudes participar.**

**Vamos abordar o tema,
De modo interdisciplinar,
Fazer do grêmio o lema,
Da politização escolar.**

Que não tenha restrição,
Pras Humanas e Sociais,
Que parta a reflexão,
Das disciplinas gerais.

Agradeço a atenção,
Espero colaborar,
Nessa Sensibilização,
Pras juventudes emancipar! ”

Itanael da Silva Rodrigues

Cordelista - Estudante do curso Tecnólogo em Agroecologia do IFPI/campus Cocal

Referências



Ilustração de Freepik/Vecteezy

BENEVIDES, Maria Victoria. Conversando com os jovens sobre direitos humanos. *In*: NOVAES, Regina; VANUCHI, Paulo (org.). **Juventude e Sociedade**: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Perseu Abramo, 2004. p. 381-404.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007. 116 p. (Coleção Primeiros Passos)

BRASIL. Lei nº 7.398, de 4 de novembro de 1985. Dispõe sobre a organização de entidades representativas dos estudantes de 1º e 2º graus e dá outras providências. **DOU**, Brasília: Senado Federal, 4 nov. 1985.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **DOU**, Brasília: Senado Federal, 20 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **DOU**, Brasília: Senado Federal, 29 dez. 2008.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Rev. Trabalho necessário**, v. 3, n. 3, p. 1-20, dez. 2005. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.3i3.p6122>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>. Acesso em: 3 nov. 2021.

DIAZ BORDENAVE, Juan E. **O que é participação**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 81 p. (Coleção Primeiros Passos)

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **Como usar o jornal em sala de aula**. 10.

ed. São Paulo: Contexto, 2006. 164 p.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 15. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. 143 p.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 93 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 184 p.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 47, p. 333-361, maio/ago. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782011000200005>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782011000200005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 3 nov. 2021.

IFPI. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024**: construindo para o futuro. Teresina, PI: IFPI, 2020. 264 f. Disponível em: https://www.ifpi.edu.br/aceso-a-informacao/institucional/pdi-2020-2024_-anexo-resolucao-009_2020-consup.pdf. Acesso em: 3 nov. 2021.

IFPI. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ. **Resolução nº 002/2011 - Conselho Superior**. Dispõe sobre aprovação do Regimento Interno do Conselho Superior (CONSUP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Teresina, 16 fev. 2011. Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br/a-instituicao/orgaos-colegiados/consup/regimento-interno-conselho-superior-consup.pdf/view>. Acesso em: 3 nov. 2011.

IFPI. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ. **Resolução nº 20/2019 - Conselho Superior**. Aprova o Regulamento do Conselho de Classe dos Cursos Técnicos Presenciais nas formas Concomitante e Subsequente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí- IFPI. Teresina: MEC, 24 abr. 2019. Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br/a-instituicao/orgaos-colegiados/consup/resolucoes/2019/resolucao-no-20-2019-conselho-de-classe-cursos-concomitantes-e-ou-subsequentes.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2021.

IFPI. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ. **Resolução nº 14/2019 - Conselho Superior**. Aprova o

Regulamento de criação, atribuições e funcionamento dos Colegiados dos Cursos Técnicos Presenciais na forma Integrada, Concomitante e Subsequente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI. Teresina: MEC, 24 abr. 2019. Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br/a-instituicao/orgaos-colegiados/consup/resolucoes/2019/resolucao-no-14-2019>. Acesso em: 3 nov. 2021.

LEÃO, Geraldo. Entre sonhos e projetos de jovens, a escola... *In*: DAYRELL, Juarez; MOREIRA, Maria Ignez Costa; STENGEL, Márcia (org.). **Juventudes contemporâneas**: um mosaico de possibilidades. Belo Horizonte: PucMinas, 2011. p. 99-115.

LIMA, Talyta Maria Coelho de Deus; MORAIS, Márcio Aurélio Carvalho de. **(Res)significação do papel do grêmio estudantil e a sua contribuição para o protagonismo juvenil no IFPI**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Piauí, Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), IFPI, Parnaíba-PI, 2021.

LIMA, Sílvia Elaine Almeida; RIOS, Jocelma Almeida. Trabalho, Educação, Ciência e Tecnologia como categorias indissociáveis à integração entre o Ensino Médio e a Educação Profissional. **Ensino em Foco**, Salvador, v. 2, n. 5, p. 9-20, set. 2019. Disponível em: <https://publicacoes.ifba.edu.br/index.php/ensinoemfoco/article/view/490/424>. Acesso em: 3 nov. 2021.

LUCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009. 143 p.

MARCILIO, Roberta Bailoni. Educação e Cidadania. **Revista de Educação**, v. 10, n. 10, p. 88-99, jul. 2007. Disponível em: <https://seer.pgsskroton.com/educ/article/view/2141>. Acesso em: 3 nov. 2021.

MARTINS, Francisco André Silva; DAYRELL, Juarez Tarcísio. Juventude e participação: o grêmio estudantil como espaço educativo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1267-1282, out./dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/Nwqt3MSmX8PbD4wtdpqGPDx/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 3 nov. 2021.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os institutos federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal-RN: IFRN, 2010. 28 p.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da educação pública**. 4. ed.

São Paulo: Cortez, 2016. 141 p.

PAULA, Marcelo Torres de; AFONSO, Maria Lucia Miranda. Formação de Jovens para a participação política e o exercício da cidadania: uma intercessão entre direito e educação. **REVASF**, Petrolina-PE, v. 8, n.16, p. 56-78, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/243/152>. Acesso em: 3 nov. 2021.

PORTELINHA, Ângela Maria Silveira; MARTINS, Suely Aparecida. A prática de ensino e a formação política: diálogos entre a universidade e a escola. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana-SE: Universidade Federal de Sergipe, v. 25, p. 9-26, set./dez. 2017. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/8339/6682>. Acesso em: 3 nov. 2021.

PORTO, Tania Maria Esperon. Adolescentes e meios de comunicação: espaços de afetividade e aprendizagem. **Periódico do Mestrado em Educação da UCDB**, Série-Estudos, Campo Grande-MS, n. 19, p. 43-58, jan./jun. 2005. Disponível em: <https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/444/336>. Acesso em: 3 nov. 2021.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. E-book (121 p.). (Coleção formação pedagógica). Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2021.

SILVA, Alex Vieira da; SANTOS, Vinícius André da Silva. O grêmio estudantil e a gestão democrática: um estudo de caso no Município de Messias-Alagoas. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba-PR: Universidade Federal do Paraná, v. 13, n. 16, maio 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/jpe.v13i0.62082>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/62082>. Acesso em: 3 nov. 2021.

UBES. UNIÃO BRASILEIRA DOS ESTUDANTES SECUNDARISTAS. Linha do tempo UBES. s.d. Disponível: <https://ubes.org.br/memoria/linha-do-tempo/>. Acesso em: 6 nov. 2021.

UNE. UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES. Estrutura do Movimento Estudantil. 2011. Disponível em: <https://www.une.org.br/2011/09/estrutura-do-movimento-estudantil/>. Acesso em: 6 nov. 2021.

Anexos

Nesta seção você encontra modelos de documentos que serão úteis ao funcionamento do grêmio. Lembrando que se tratam de modelos e, portanto, devem ser adaptados à realidade de cada grêmio e campus. O importante é o registro das informações para construir a memória do movimento estudantil na escola.

Lembre-se que os documentos são instrumentos que devem fazer parte da cultura de participação juvenil, pois sozinhos eles perdem o sentido e significado.

Modelo de Ata de Assembleia Geral¹¹

Ata nº _____ da Assembleia Geral dos Estudantes do Grêmio Estudantil _____, da Escola _____ aos _____ dias _____ do mês _____ de _____ do ano de _____, às _____ horas, em primeira (ou segunda) convocação, reuniram-se, conforme o Edital nº _____, em Assembleia Geral, sob a coordenação de _____, o qual convocou para fazer parte da mesa coordenadora os seguintes membros: _____ (especificar os nomes e cargos).

Composta a mesa, designou _____ (nome) para secretariar a Assembleia.

Dando início, procedeu à seguinte leitura da ordem do dia _____ (resumo do ocorrido):

Nada mais a tratar, o coordenador agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a Assembléia à qual eu, _____, secretariei e registrei a presente Ata que, após lida e aprovada, segue assinada pelos presentes.

_____, de _____ de _____ 20____.

Assinatura do Coordenador de Comunicação

Assinatura do Coordenador Geral

Seguem as assinaturas dos presentes.

¹¹ Modelo disponível em: <https://ub.es.org.br/gremios/#downloads>

Modelo de Ata de Eleição e Posse¹²

Ata de Eleição e Posse da Diretoria do Grêmio Estudantil _____

Aos _____ do mês _____ do ano de dois mil e _____, na Escola _____, realizou-se as eleições da Diretoria do Grêmio Estudantil _____, conforme determinava o edital de convocação desta eleição e o Regimento Eleitoral. Para o pleito, foram escritas as seguintes chapas: chapa um _____, chapa dois _____. A votação iniciou-se às _____ horas e encerrou-se às _____ horas do turno _____.

Durante o pleito registrou os seguintes fatos (ou não) _____ e a Comissão Eleitoral tomou as seguintes deliberações: _____.

A fiscalização de cada chapa foi desempenhada pelos seguintes alunos: _____ da chapa um, _____ da chapa dois.

Imediatamente encerrada a eleição, iniciou-se a apuração dos votos definindo-se os seguintes resultados: chapa um _____ (nº de votos por extenso) votos, chapa dois _____ votos (nº de votos por extenso), _____ (nº de votos por extenso) nulos _____ brancos _____.

Desta forma, o (a) Presidente da Comissão Eleitoral promulgou o resultado proclamando assim o resultado a chapa _____, intitulada _____ (nome da chapa) vencedora deste pleito. Portanto, a nova Diretoria do Grêmio Estudantil _____ Presidente _____, Secretário Geral _____,...

¹² Modelo disponível em: <https://ub.es.org.br/gremios/#downloads>

Modelo de Prestação de Contas¹³

O Presidente da Comissão Eleitoral imediatamente deu posse à nova Diretoria do Grêmio Estudantil _____. Sem mais nada a constar nesta ata, lavro esta que vai assinado(a) por mim, Presidente da Comissão Eleitoral e pelos demais presentes:_____

(assina o nome o presidente da comissão e todos os presentes, um ao lado do outro)

Observações

- Ata é o registro do ato ou atividade do grêmio estudantil que deve ser registrado, tanto para tirar dúvidas de um processo ou uma reunião, como para divulgar o que aconteceu ou para que mais pessoas tenham acesso à uma reunião restrita, por ser o grêmio uma entidade de interesse coletivo dos estudantes, sendo assim, todos devem ter acesso às atas e registros do grêmio estudantil;
- O grêmio estudantil deverá registrar suas atas em um Livro de Atas. Neste livro, as letras serão escritas de forma legível. Sempre em caneta preta. Não deverão ser deixados espaços, margens ou abreviações. Nomes e números deverão sempre ser escrito por extenso e as assinaturas colhidas logo que encerrada a ata que registrou um ato, atividade ou uma reunião;
- Em caso de dúvida, consulte um Professor, Direção da Escola, Círculo de Pais e Mestres, o Conselho Escolar ou a própria UGES. Preserve o Livro de Atas do grêmio estudantil. Nele, estará estampada a história do grêmio estudantil da Escola.

Fica assim constituída:

Presidente

Vice-

_____ ...

Prestação de Contas Nº 001/2021 - Referentes ao projeto I Enem Solidário. ÓRGÃO EXPEDIDOR: Tesouraria. REQUERENTE: Presidência e/ou DIRETORIA SOCIAL.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ/CAMPUS ____
GRÊMIO ESTUDANTIL (nome do grêmio)

Prestação de contas de nº 001/2021 – referente ao projeto I Enem Solidário, realizado em 09 de Março de 2021 no IFPI/Campus ____.

Expositor: TESOURARIA

Requerente: PRESIDÊNCIA E/OU DIRETORIA SOCIAL;

Sob amparo de minhas determinações e cumprindo o que me rege o Estatuto do Grêmio Estudantil do IFPI/Campus ____, claramente citado nos artigos 1º e 2º, bem como em outros incisos, apresento-lhes a prestação de contas dos gastos, lucros e saldos do grêmio estudantil com a produção do I Enem Solidário, ocorrido no último dia 09 de Março de 2021 através de solicitação da DIRETORIA SOCIAL.

¹³ Modelo de prestação de contas adaptado do site: <http://g11cebm.blogspot.com/p/prestacao-de-contas.html>. Os nomes e valores no documento não são reais. A prestação de contas deve ser feita para compra de itens de consumo (ex: balão, bombons, etc..), itens permanentes que farão parte do patrimônio do grêmio (impressora, notebook, etc...) e também para a realização de eventos, sempre com objetivo de promover uma gestão com transparência.

Gastos referentes a produção de cartazes na PAPELARIA GRAMPOS & PAPEIS: R\$ 25,10 (vinte e cinco reais e dez centavos), conforme declarado na prestação de contas de nº 001/2021 aprovado por unanimidade em (colocar data da assembleia que aprovou o gasto) pelos gremistas, pagos com saldo pelo gremista João José.

Gastos referentes a confecção de cartazes A3 e contrato de 1 hora de carro de som com o GILSINHO SONORIZAÇÃO, conforme nota em anexo, no valor de R\$ 68,00 (sessenta e oito reais). Pago com saldo pelo gremista João José.

Gastos referentes a som, iluminação, efeito fumaça e DJ's com O GILSINHO SONORIZAÇÃO no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) pagos com lucro extraído do evento conforme segue o recibo.

Gastos referentes a contratação informal de quatro seguranças na quantia de R\$ 50,00 (cinquenta reais) por indivíduo, totalizando o valor total de R\$ 200,00 (duzentos reais).

Gastos referentes a funcionários para limpar as mediações do IFPI/Campus ____ (onde foi realizado o evento) no valor geral de R\$ 30,00 (Trinta Reais).

Gasto total do evento: R\$ 723,10 (SETECENTOS E VINTE E TRÊS REAIS E DEZ CENTAVOS)

Lucro Geral do evento: R\$ 1745,00 (MIL SETECENTOS E QUARENTA E CINCO REAIS)

Lucro sólido: R\$ 1022,00 (MIL REAIS E VINTE E DOIS CENTAVOS)

Débito no momento: R\$ - 227,00 (REFERENTES A GASTOS NO ANO DE 2021)

Total em Caixa: R\$ 795,00 (SETECENTOS E NOVENTA E CINCO REAIS)

Atenciosamente,

Fulano da Silva
Presidente (a)

Sicrano da Silva
Tesoureiro (a)-Geral

Beltrano da Silva
Diretor (a) Social

Sobre os autores



Ilustração de Freepik/Vecteezy

Autora: Talyta Maria Coelho de Deus Lima

Assistente Social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI/campus Cocal, desde 2014, atuando sobretudo na Política de Assistência Estudantil. Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Especialista em Projetos Sociais: Elaboração e Captação de Recursos Humanos pela Faculdade Ademar Rosado – FAR. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT – IFPI/campus Parnaíba).

- Contato: talyta.lima@ifpi.edu.br

Orientador: Márcio Aurélio Carvalho de Moraes

Professor Efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, com experiência nas áreas de Educação Profissional e Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos, Organização do currículo integrado em EPT, dentre outras. Doutor em Geografia pela Universidade Júlio de Mesquita Filho – UNESP. Mestre em Ensino de Ciência e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil.

- Contato: marcio@ifpi.edu.br

Conectando saberes: diálogos sobre Grêmios Estudantil e Protagonismo Juvenil

